



### **PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

*EDUCATIONAL PRACTICES IN ENVIRONMENTAL EDUCATION IN EJA DURING THE COVID-19 PANDEMIC*

*PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA EJA DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19*

Claudio Alencar<sup>1</sup>, Paulo Roberto Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido – PPGDiDeS/Univasf. Email: [educadorclaudioralencar@gmail.com](mailto:educadorclaudioralencar@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

**Resumo:** O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado focando nos resultados e discussões sobre as práticas na educação ambiental durante o período pandêmico, cujo objetivo do ensaio é refletir como foram as práticas educacionais na educação ambiental na EJA durante a pandemia do COVID-19, sob a ótica dos professores. Para isso, na revisão de literatura é abordado questões sobre as dificuldades do ensino da educação ambiental durante a pandemia, adaptação ao ensino remoto emergencial na educação ambiental das turmas da EJA, e entre outros pontos. Com o suporte metodológico de uma pesquisa quali-quantitativa com abordagem de caráter exploratório, dispendo-se de um estudo amplo do objeto de pesquisa, e subsidiando a interpretação e manipulação dos dados obtidos pela entrevista dos professores da EJA – Educação de Jovens e Adultos em Araripina (PE). Percebendo como as ferramentas digitais e as metodologias de ensino remoto auxiliaram os professores durante o período pandêmico, facilitando os meios de comunicação e auxiliando na formação educativa dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial; Educação; Araripina (PE).

**Abstract:** This article is an excerpt from a master's research focusing on the results and discussions about practices in environmental education during the pandemic period, whose objective of the essay



is to reflect on how educational practices in environmental education in the EJA were during the COVID-19 pandemic, from the perspective of teachers. To this end, the literature review addresses questions about the difficulties of teaching environmental education during the pandemic, adaptation to emergency remote teaching in environmental education in EJA classes, and other points. With the methodological support of a qualitative-quantitative research with an exploratory approach, providing a broad study of the research object, and subsidizing the interpretation and manipulation of the data obtained by interviewing the teachers of EJA - Youth and Adult Education in Araripina (PE). Realizing how digital tools and remote teaching methodologies helped teachers during the pandemic period, facilitating the means of communication and assisting in the educational training of students.

**Keywords:** Emergency Remote Teaching; Education; Araripina (PE).

**Resumen:** El presente artículo es un recorte de una investigación de maestría centrada en los resultados y discusiones sobre las prácticas en educación ambiental durante el período pandémico, cuyo objetivo del ensayo es reflexionar sobre cómo fueron las prácticas educativas en educación ambiental en la EJA durante la pandemia de COVID-19, desde la perspectiva de los profesores. Para ello, en la revisión de literatura se abordaron cuestiones sobre las dificultades de la enseñanza de educación ambiental durante la pandemia, la adaptación a la enseñanza remota de emergencia en educación ambiental de las clases de EJA, entre otros puntos. Con el apoyo metodológico de una investigación cuali-cuantitativa con un enfoque exploratorio, disponiendo de un estudio amplio del objeto de investigación, y subsidiando la interpretación y manipulación de los datos obtenidos mediante la entrevista a los profesores de la EJA - Educación de Jóvenes y Adultos en Araripina (PE). Se percibió cómo las herramientas digitales y las metodologías de enseñanza remota ayudaron a los profesores durante el período pandémico, facilitando los medios de comunicación y ayudando en la formación educativa de los estudiantes.

**Palabras clave:** Enseñanza Remota de Emergencia; Educación; Araripina (PE).

## Introdução

Ao longo da história, a Educação sempre enfrentou obstáculos para atender as necessidades do ensino. Através de vários métodos e programas educacionais, hoje em dia é essencial que as pessoas tenham o mínimo de escolarização para serem absorvidas pelo mercado de trabalho, além de uma qualificação profissional e senso de cidadania para tal.



Durante a pandemia do COVID-19, as práticas educacionais tiveram uma desestruturação dentro do sistema regular e presencial das instituições escolares, com a suspensão das aulas presenciais imposta pela necessidade de distanciamento social, ocasionando a implementação das aulas remotas para a continuidade do ensino.

Uma verdadeira revolução pedagógica na educação do estudante e nas estratégias do professor e da escola, demandando uma rápida adaptação de práticas de aprendizagem com novas ferramentas, metodologias, plataformas virtuais e programas dentro do ensino remoto emergencial.

Essa mudança súbita do ensino presencial para o ensino remoto emergencial gerou várias incertezas e dificuldades, tanto para a instituição escolar (gestores, professores, técnicos da educação) quanto para os pais e estudantes, pois o êxito da educação remota depende de diversos fatores. Para os estudantes, ausência da participação da família, motivação para a aprendizagem, os recursos tecnológicos e acesso à internet de qualidade.

Entretanto, para os professores a situação pode ser ainda mais complicada, carecem de hardwares e softwares com conexão à internet de qualidade, uma formação e competências digitais adequadas para a realização das aulas remotas, cumprimento do planejamento pedagógico e das estratégias didáticas (VIERA & RICCI, 2020).

Emergindo dessa situação, as Tecnologias Digitais propiciaram uma maior flexibilidade do espaço e da mobilidade no âmbito escolar, adotando cenários e estratégias inovadoras, sendo a solução para o ensino remoto emergencial diante da crise da pandemia nos eixos da educação ambiental. Pois, dentro da Educação de Jovens e Adultos, o ensino da Educação Ambiental é trabalhado como eixos nas disciplinas ofertadas no programa

Com o objetivo geral refletir como foram as práticas educacionais na educação ambiental na EJA durante a pandemia do COVID-19, sob a ótica dos professores

A prática de Educação Ambiental incorporada na EJA é de grande relevância para a formação estudantil, refletindo as ações que podem promover uma contribuição para as práticas cotidianas e de preservação ambiental.

A partir disso, busca responder ao seguinte questionamento: Como se deu o processo de adaptação dos professores às novas ferramentas educacionais dentro da educação ambiental na EJA durante a pandemia da Covid-19? Para compreender tal situação, foi considerado o município de Araripina (Pernambuco), no semiárido nordestino, a partir de recortes de uma dissertação de mestrado



com foco nos resultados e discussões sobre a educação ambiental na EJA durante o período pandêmico.

Este artigo está, portanto, organizado em quatro seções além desta Introdução. O referencial teórico busca discutir conceitos do Programa EJA – Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades no ensino da educação ambiental durante a pandemia do COVID-19 e a adaptação ao ensino remoto emergencial na Educação Ambiental na EJA. A seção de metodologia explica todos os procedimentos utilizados para a elaboração desta pesquisa, seguida dos resultados e discussão. Por fim, o estudo é finalizado com a resposta direta à pergunta de pesquisa e a perspectiva de realização de estudos futuros.

### O programa EJA – Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco

A EJA – Educação de Jovens e Adultos tem como principal objetivo possibilitar acesso, permanência e continuidade dos estudos dos cidadãos que não completaram o seu processo educativo escolar, de acordo com a Resolução 01/2021 do Ministério da Educação (BRASIL, 2021). Desta forma, o programa é organizado em regime semestral ou modular, garantindo a formação geral básica, os direitos e objetivos de aprendizagem expressos pelas competências da BNCC – Base Nacional Comum Curricular e pela PNA – Política Nacional de Alfabetização.

Em Pernambuco, a Secretaria de Educação e Esportes do Estado (PERNAMBUCO, 2021) por meio da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos publica um documento chamado de “Diretrizes Operacionais para a oferta da EJA - Educação de Jovens e Adultos” divulgado em março de 2016, e atualizado no currículo de Pernambuco em 2020, com a finalidade de ampliar e facilitar o acesso às informações sobre a organização do EJA e da modalidade de sua oferta na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

Neste documento, propõe no âmbito do Governo Estadual de Pernambuco, garantir a redução dos índices de analfabetismo, ampliando as ofertas da modalidade do EJA em diferentes contextos e especificidades desta modalidade, atendendo não apenas no ensino fundamental e médio, mas também, no atendimento do campo e em prisões (Ibidem). Promovendo e assegurando a Educação de Jovens e Adultos para além da alfabetização, considerando também, a realidade da localidade e de suas peculiaridades (desde a faixa etária, situação econômica, perfil de aprendizagem, e entre outros segmentos).

Para Lima (2009), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Pernambuco é um organismo de políticas públicas, com foco no fortalecimento na educação da população jovem, adulta e idosa,



especialmente subescolarizados e analfabetos, agindo na efetivação da construção e reflexão da continuidade dos estudos dessa população.

Urpia, Lins e Souza (2015) ainda acrescentam como a EJA busca produzir debates e práticas pedagógicas na democratização desse espaço, compreendendo que o docente precisa atuar como professor em diferentes campos da interdisciplinaridade, abrangendo questões relativas da realidade para o processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

Na cidade de Araripina (PE) não é diferente, através do Currículo e das Diretrizes Curriculares, a gestão escolar busca um discurso de empoderamento e da importância da modalidade e do seu significado para a região do semiárido. Chamando atenção aos novos tempos e da necessidade do processo de alfabetização dos jovens e adultos, construindo uma sociedade mais democrática (PERNAMBUCO, 2021).

#### Dificuldades da Educação Ambiental durante o Período Pandêmico

No início de 2020, o mundo foi surpreendido com a pandemia do COVID-19, desestabilizando todas as nações e trazendo grandes dificuldades em virtude dessa crise sanitária. Da educação básica ao ensino superior, em instituições públicas e privadas, foi necessário suspender as aulas presenciais devido à necessidade do distanciamento social e da quarentena (SALDANHA, 2020).

Após muitas discussões e diante da perspectiva em relação ao tempo de duração da pandemia, os órgãos educacionais estabeleceram que as aulas deveriam ser reestabelecidas de forma remota, recorrendo às produções e plataformas virtuais, ferramentas e recursos digitais, e às metodologias ativas, de forma síncrona e/ou assíncrona.

Saldanha (2020) explica que as instituições educacionais não estavam preparadas tecnologicamente e nem pedagogicamente para o ensino remoto emergencial, situação que ocasionou um fardo que recaiu principalmente sobre os professores na adaptação dos conteúdos, dinâmicas das aulas e das avaliações, sendo concedida autonomia para que as escolas determinassem as dinâmicas do ensino remoto emergencial.

O ensino a distância possui uma metodologia bem diferente do ensino presencial, mas quando o assunto é ensino remoto, a situação torna-se ainda mais delicada. Enquanto, o ensino a distância é planejado especificamente para essa modalidade, o ensino remoto consiste na adaptação da estratégia presencial para a virtual.

As estratégias e ferramentas de ensino dentro da educação ambiental mais utilizados para atender à necessidade do ensino remoto durante a pandemia foram: ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos digitais (Google Classroom e Google Meet); redes sociais (Facebook,



Instagram e WhatsApp), plataformas de hospedagem de vídeos (Youtube), entre outros (RIBEIRO & SOUZA, 2022).

Entretanto, a realidade do ensino refletiu nas condições socioeconômicas dos estudantes e dos professores no ensino dos eixos da educação ambiental, pois a tecnologia não chega para todos, assim como na utilização dos recursos digitais nem sempre está presente dentro da comunidade escolar, ocasionando dificuldades na falta e na utilização dos meios tecnológicos (computador, tablet, celular e afins) e das ferramentas educacionais, e da falta de acompanhamento dos estudantes, além das limitações e da falta de internet (Ibidem).

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), conforme ressaltam Ragnedda e Ruiu (2016), envolve outras problemáticas que não se resumem apenas à desigualdade econômica, envolvendo também aspectos como o acesso técnico, a autonomia, as habilidades e competências digitais, além de outros aspectos que vão além do simples acesso ou detenção dos equipamentos, seja o usuário professor ou aluno.

A falta de conhecimento e habilidades no uso dessas ferramentas implicou na criação de barreiras do professor na execução do ensino remoto, necessitando o aprimoramento docente nesses quesitos, com ênfase nas novas exigências da escola na adoção desse formato e nas mudanças da rotina escolar.

Diante desse cenário, Ribeiro e Souza (2022) comentam que o processo de ensino e aprendizagem da educação ambiental exigiu metodologias diferenciadas durante o período pandêmico, utilizando novas formas de ensino, destacando os aplicativos de celulares e de computador. Reconhecendo o papel fundamental dos recursos digitais informatizados para levar o conhecimento da Educação Ambiental para além da sala de aula tradicional, buscando processos interdisciplinares para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos professores e de seus estudantes.

### Adaptação ao ensino remoto emergencial na Educação Ambiental na EJA

O Ensino Remoto Emergencial foi uma mudança temporária, uma alternativa em razão das circunstâncias da pandemia do Covid-19, reinventando a estrutura das aulas e da forma como o professor vai repassar e adaptar o conteúdo para os estudantes.

No contexto da EJA – Educação de Jovens e Adultos, a maioria do público-alvo são trabalhadores que precisavam conciliar emprego, família e educação, e durante o período pandêmico, se tornou inconciliável com as demais demandas do cotidiano. Se deparando com grandes dificuldades para garantir suficientemente condições de acesso, permanência e conclusão no processo educacional,



se tornando o ensino mais vulnerável à interrupção das práticas escolares (LIMA & CAVALCANTE, 2021).

Dessa forma, o professor precisou trabalhar o processo de escolarização remotamente na EJA de forma que amenize os impactos do ensino remoto, evidenciando e motivando o estudante na importância da conclusão dos estudos para a formação profissional.

Lima e Cavalcante (2021) discorrem que a prática pedagógica foi voltada principalmente pelo uso da plataforma virtual WhatsApp – com intencionalidade de estimular novas aprendizagens e metodologias aos estudantes da EJA.

Implementando práticas educativas mais significativas e buscando intervenções de ensino para a continuidade dos estudos, cabendo ao professor ser o mediador dentro da sala virtual para facilitar os saberes e vivências culturais para atender a EJA no ensino remoto (Ibidem).

Entretanto, houve grandes desafios para todos os envolvidos nesse processo (professores e alunos na EJA), desde a falta de instrumentos tecnológicos, falta de acompanhamento das atividades, falta de dominância na utilização das ferramentas digitais, os estudantes têm outras atribuições que podem dificultar no tempo de estudo pelos meios digitais, entre outros (SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021).

Destacando a importância do professor da EJA junto com a comunidade escolar, pois foram fundamentais e necessários para definir as abordagens e inovações dentro do ensino remoto da sala de aula virtual, e de esclarecer o papel dos educadores ambientais nesse processo de ensino e aprendizagem (RIBEIRO & SOUZA, 2022).

Ribeiro e Souza (2022) ainda acrescenta de como o ensino remoto emergencial demonstrou melhorias dos conhecimentos de transformas novas formas de se trabalhar a Educação Ambiental com o público da EJA e de outros níveis de ensino, fugindo das metodologias tradicionais de forma lúdica e diferenciado.

## Métodos

O presente estudo tem um percurso metodológico de natureza quali-quantitativa (predominantemente quantitativa), considerando o ambiente como fonte direta para coleta de dados – buscando responder à pergunta de pesquisa e permitindo a compreensão da complexidade e dos detalhes a serem obtidos (GIL, 2002).

Mediante de uma abordagem de caráter exploratório, dispendo-se de um estudo amplo do objeto de pesquisa, subsidiando a interpretação e manipulação dos dados obtidos pela entrevista dos



professores da EJA – Educação de Jovens e Adultos em Araripina (PE). Além de complementar a discussão com os autores da revisão de literatura a respeito da temática do estudo.

A população deste estudo foi constituída por professores do EJA – Educação de Jovens e Adultos das escolas estaduais e privadas da cidade de Araripina, pertencente à região do Sertão do Araripe, localizada no Estado de Pernambuco.

A amostra foi composta por um grupo de professores das escolas pública estaduais e privadas que ofertam o EJA - Educação de Jovens e Adultos em Araripina (PE), dentre as 02 (duas) escolas públicas estaduais e 01 (uma) escola privada que ofertam essas modalidades, detém 08 (oito) turmas do EJA que contam com 15 (quinze) professores.

### Quadro 01 - Escolas e Turmas do EJA em Araripina (PE)

ESCOLA	REDE	MODALIDADE	TURMA	PROFESSOR
EREM Luiz Gonzaga Duarte	Pública	EJA Médio	2	5
Professor Manoel Bonifácio Costa	Pública	EJA Campo <sup>1</sup>	3	7
Serviço Social da Indústria (SESI)	Privada	EJA Fundamental	3	3
<b>TOTAL:</b>			<b>8</b>	<b>15</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A partir disso, a amostra da pesquisa pode ser caracterizada como não probabilística por conveniência, buscando uma seleção dos elementos da população para compor a amostragem.

Conforme o autor Bardin (2016) indica que é o uso de pesquisa com amostras por conveniência: selecionando as pessoas que voluntariamente responderam a uma entrevista; e/ou, parando pessoas em um lugar específico e colher suas opiniões.

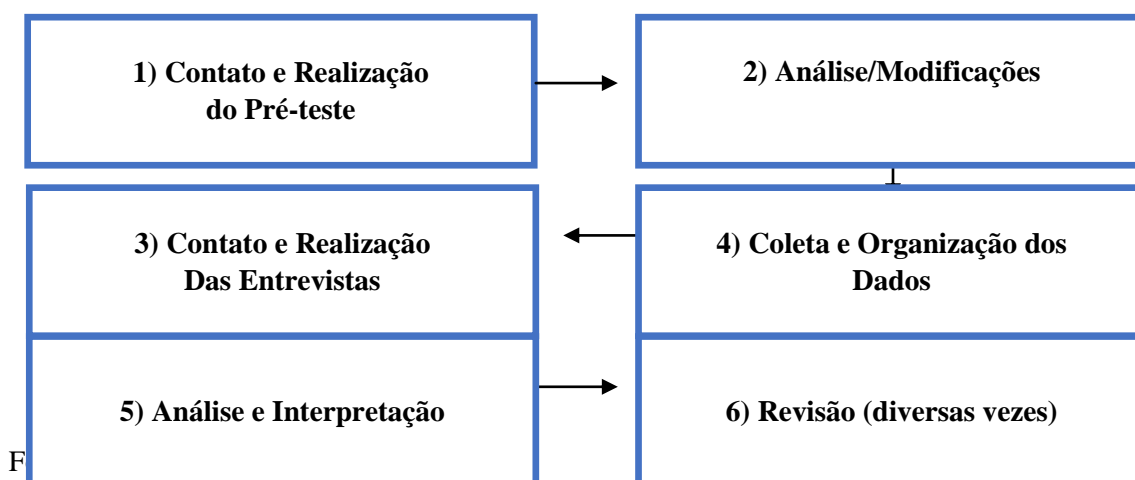
Diante do exposto, a Figura 01 demonstra o fluxograma da pesquisa com os critérios e do processo de manipulação dos dados obtidos pela entrevista.

Diante do fluxograma proposto, na primeira etapa, houve o acesso a população (professores da EJA – Educação de Jovens e Adultos) utilizando o método de levantamento (Survey), utilizando questionário estruturado e fechado através da plataforma virtual (Google Forms), como foco de eliminar possíveis problemas estruturais e fortalecer as análises explicativas.

<sup>1</sup>A Educação de Jovens e Adultos Campo tem como objetivo de garantir o acesso e a permanência de jovens e adultos do campo dentro da educação básica, em especial atenção às demandas diferenciadas entre as populações campesinas.



**Figura 01:** Fluxograma da pesquisa, critérios e do processo



Na segunda etapa, com a coleta dos dados do pré-teste, houve uma análise sobre os principais pontos fortes e fracos, melhorando o questionário para obter uma maior clareza com o resultado. Na terceira etapa, houve o contato com os professores da EJA via WhatsApp e encaminhando o link para realização da entrevista (questionário).

Na quarta etapa, o processo da coleta e organização dos dados informados, estruturando em tabelas e figuras para uma maior visualização e controle das informações ali obtidos, indicando nas questões abertas que cada entrevistador corresponde a uma letra. Na última etapa, a revisão de todas as informações obtidas pelas entrevistas e conferir a relação da análise com o objetivo da pesquisa.

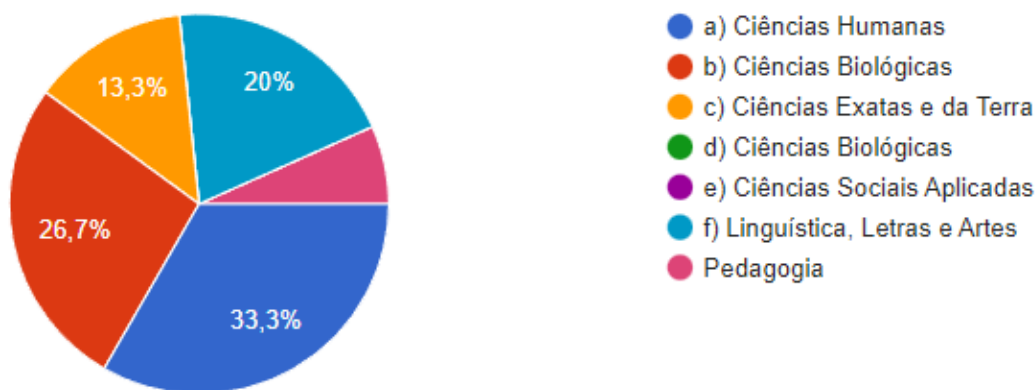
## Resultados e Discussão

Conforme instruídos na metodologia, foram entrevistados 15 (quinze) professores, dos quais são de 02 (duas) escolas públicas estaduais (EREM Luiz Gonzaga Duarte e Professor Manoel Bonifácio Costa) e 01 (uma) escola privada (SESI – Serviço Social da Indústria) que ofertam a modalidade da EJA – Educação de Jovens e Adultos na cidade de Araripina (PE).

Quando questionado sobre a área de formação, figura 02, cerca de 40% são da área de Ciências Humanas, enquanto outras áreas são de: Ciências Biológicas (26,7%); Linguística, Letras e

Artes (20%); e, Ciências Exatas e da Terra (13,3%). E sobre o grau de escolaridade, a maioria são pós-graduados (73,3%) e os outros são graduados (26,7%).

**Figura 02:** Área de Formação dos Entrevistados



Fonte: Dos Autores (2023).

Observa-se que os profissionais são de diversas áreas, em sua maioria especialistas e possuem experiência em sala de aula, o que pode auxiliar na visão interdisciplinar e de um panorama maior nas respostas.

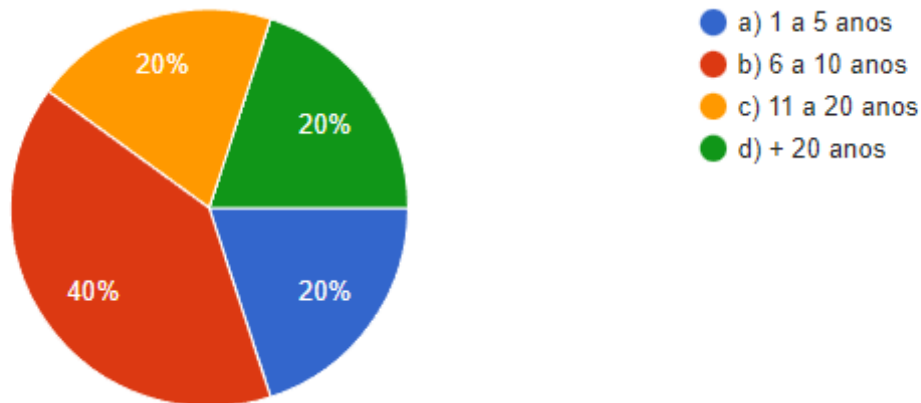
Quando questionado sobre o vínculo empregatício, a maioria respondeu que são efetivos em seus cargos (73,3%) e os outros são contratados (26,7%). E em qual rede lecionam, 80% trabalham na rede pública e 20% da rede privada.

Entrevistando os professores da rede pública e privada, e na maioria dos casos são professores efetivos, podemos consolidar as experiências da docência de forma geral nas turmas da EJA em Araripina (PE).

Conforme a figura 03, a maioria dos professores já atuava entre 6 a 10 anos na profissão (40%), enquanto, o restante dos professores atuou entre: 1 a 5 anos (20%); 11 a 20 anos (20%); e mais de 20 anos (20%).

Como os educadores possuem experiência na docência, e em sua maioria de 6 a 10 anos, as respostas podem ser mais maduras conforme sua experiência em sala de aula, e de sua vivência antes e pós pandemia.

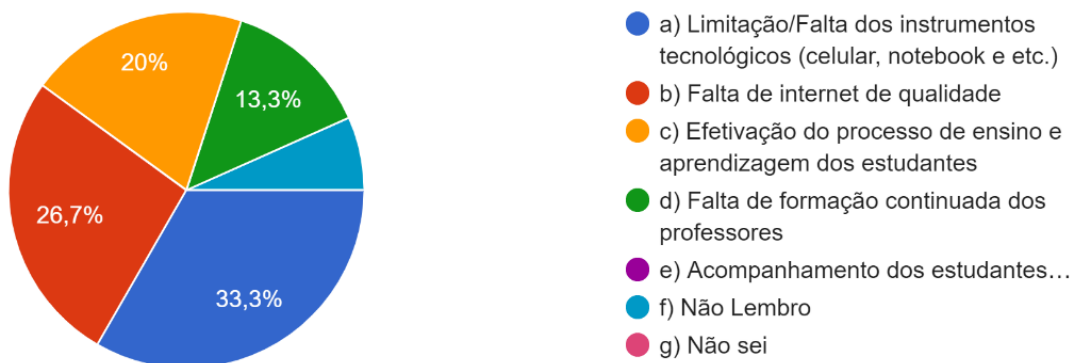
**Figura 03:** Tempo de Serviço como Professor



Fonte: Dos Autores (2023).

Quando questionado sobre as principais dificuldades enfrentadas na suspensão das aulas presenciais durante o período pandêmico no ensino da educação ambiental, conforme a figura 04, 33,3% responderam que houve limitação/falta dos instrumentos tecnológicos (celular, notebook etc.).

**Figura 04:** Dificuldade enfrentada pelos professores na suspensão das aulas



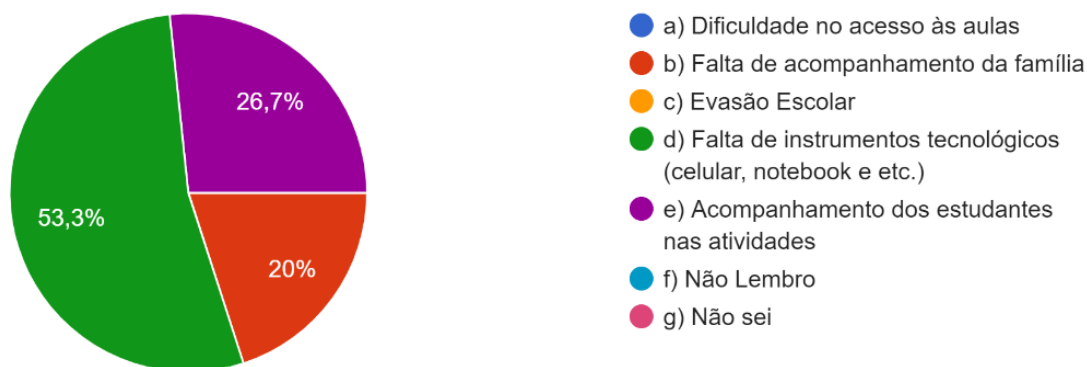
Fonte: Dos Autores (2023).

Contudo, 26,7% responderam que houve falta de internet de qualidade, e 20% indicaram a falta de efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e 13,3% indicaram falta de formação continuada dos professores, e outros 6,7% não se lembra.

Podemos notar que o ensino remoto é muito diferente da metodologia do ensino presencial, o que se torna uma questão ainda mais delicada quando os professores se veem obrigados a adaptar a metodologia presencial para o contexto virtual. E os obstáculos de uma parcela dos estudantes e de professores são não possuir um acesso de qualidade – ou acesso limitado – às tecnologias e de uma internet de qualidade (OLIVEIRA; SOUZA; CASSUNDÉ, 2020).

Conforme a figura 05, quando questionado sobre a principal percepção da dificuldade enfrentada pelos estudantes na suspensão das aulas presenciais durante o período pandêmico, 53,3% responderam falta de instrumentos tecnológicos (celular, notebook etc.), 26,7% reportaram falta de acompanhamento dos estudantes nas atividades. E ainda, 20% houve falta de acompanhamento da família.

**Figura 05:** Dificuldade enfrentada pelos estudantes na suspensão das aulas



Fonte: Dos Autores (2023).

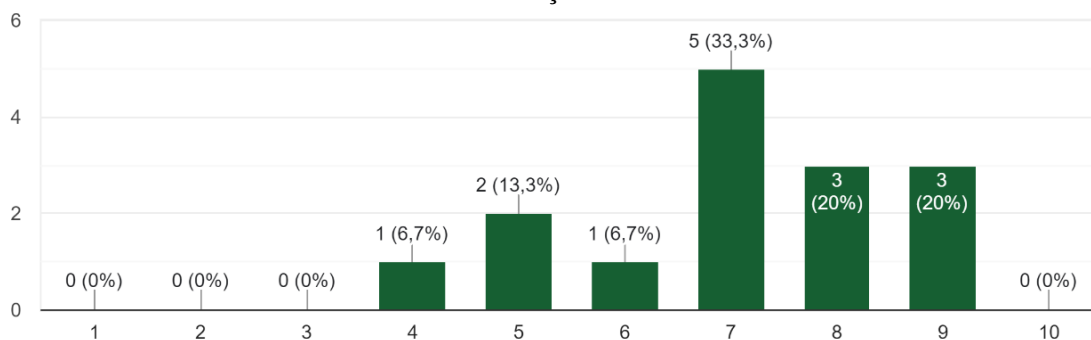
Como destaca SOUZA et. al. (2021), uma parcela significativa dos estudantes teve grandes dificuldades na pandemia, pois, muitos não possuíam acesso aos instrumentos tecnológicos ou possuíam de forma limitada – internet instável, limitações tecnológicas e falta de capacidade de manejar.

A partir da figura 06 - questionado sobre o rendimento do ensino remoto no ensino da educação ambiental durante o período pandêmico, considerando 1 para rendimento quase nulo e 10 para rendimento ótimo, possível evidenciar que 33,3% responderam que o rendimento equivalente a 7,

enquanto, 20% reportaram que o rendimento é 9, e os outros 20% foi equivalente a 8. Deduzindo que condiz ao nível entre um rendimento ótimo a mediano percebidos pelos entrevistados sobre o ensino remoto durante a pandemia.

Por outro lado, 6,7% tiveram o equivalente a 6, 13,3% responderam que o rendimento foi 5, e 6,7%, com rendimento 4, tratando de um rendimento mediano por esses entrevistados.

**Figura 06:** Rendimento do Ensino Remoto na Educação Ambiental



Fonte: Dos Autores (2023).

Nessa perspectiva, o estudo de perda de Aprendizagem na Pandemia realizado pelo Instituto Unibanco (2021) evidencia uma estimativa que o ensino remoto trouxe déficits educacional para os estudantes em relação ao ensino presencial, considerando a perca do rendimento e no engajamento escolar. Com os esforços dos professores e da comunidade escolar em tentar fazer com que o estudante não tenha nenhum prejuízo na sua aprendizagem e no ensino da educação ambiental, infelizmente, o estudante saiu do ensino remoto com déficits educacional.

Conforme o quadro 02, quando questionado em uma pergunta aberta sobre os principais desafios da Educação em tempos de pandemia, os professores destacaram em poucas palavras que um dos maiores desafios encontrados foi a “falta de instrumentos tecnológicos” utilizados pelos estudantes, além de outras dificuldades encontradas, como: a “falta de motivação estudantil” e do “contato presencial”, e da “evasão escolar”.

**Quadro 2 - Principais Desafios da Educação em tempos de pandemia**

OPINIÕES SEMELHANTES/EQUIVALENTES	ENTREVISTADO
Motivaros Estudantes	A G
Acompanhamento dos estudantes	B D G H
Aprender novasmétodologias	C
Falta de instrumento tecnológicos e internet	E F I J K L M N O



Falta de Acompanhamento Familiar	B L
----------------------------------	-----

Fonte: Dos Autores (2023).

Esta visão corrobora com os autores Saraiva, Rocha e Araújo (2022), assim como mencionado pelos docentes, uma parcela dos estudantes não aprova o ensino remoto, devido à falta de acessibilidade aos instrumentos tecnológicos, e da dificuldade em utilizá-los, por conta disso, abandonam a escola.

Quando questionado em uma questão aberta sobre a adaptação dos professores com o ensino remoto durante o período pandêmico, no quadro 03, percebe-se que uma parcela sentiu dificuldade/desafio em adaptar-se com o ensino remoto, enquanto outra parcela não sentiu essas dificuldades.

Além de destacar como os entrevistados A e N precisaram se adaptar com essa nova realidade, refletindo como a abordagem interdisciplinar sobre essas novas relações de integração tecnológica com as novas práticas pedagógicas, repensando todo o processo de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula (VIERA & SILVA, 2020).

### Quadro 3 - Adaptação com o ensino remoto durante a pandemia

OPINIÕES SEMELHANTES/EQUIVALENTES	ENTREVISTADO
Desafiador	A F J
Difícil	D G K M O
Adaptação para as novas práticas de ensino	A N
Momento de Aprendizagem	B N
Fácil/Tranquilo	C E L

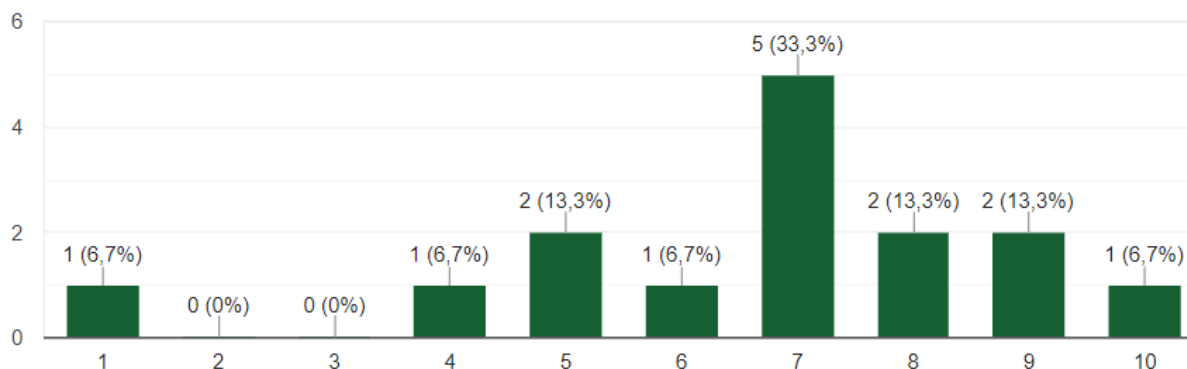
Fonte: Dos Autores (2023).

Como os autores Oliveira, Souza e Cassundé (2020) descrevem a educação durante o período pandêmico do COVID-19, sendo um momento delicado e que os professores foram obrigados em adaptar a metodologia presencial para o contexto virtual.

Quando questionado sobre como foi trabalhar com o ensino da Educação Ambiental durante a pandemia, considerando 1 para difícil e 10 para fácil. Conforme a figura 07, 6,7% marcou 10, 13,3% marcaram 9, 13,3% marcaram 8, e 33,3% marcaram 7, tratando de marcações equivalentes entre fácil e mediano pelas experiências dos professores.

Entretanto, 6,7% marcou 6, 13,3% marcaram 5, 6,7% marcou 4, e 6,7% marcou 1, sendo marcações equivalentes entre mediano a difícil, considerando essa parcela um momento difícil em trabalhar com o ensino da Educação Ambiental durante a pandemia.

**Figura 07** – O ensino da Educação Ambiental durante a pandemia



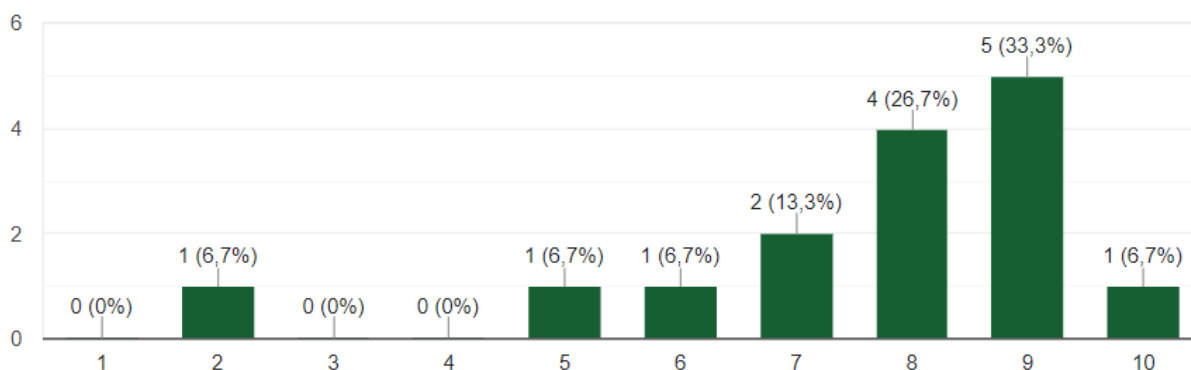
Fonte: Dos Autores (2023)

Sendo um reflexo do período pandêmico, os professores tiveram que dar continuidade ao ensino de forma remota com o fechamento das escolas, se tornando um momento complexo e requerendo mudanças na sua postura.

Lima e Cavalcante (2021) acrescentam que no começo do ensino remoto não houve um processo de formação continuada que permitisse que os docentes compreendessem os aspectos específicos do ensino remoto emergencial. Compreendendo sobre a ausência das políticas e currículos vivenciados durante esse período, pela ausência da limitação da prática pedagógica e do envolvimento dos professores, por conta da dificuldade na dominância nas ferramentas e recursos digitais.

Além da reflexão em cima dos professores que já tiveram experiências com as TIC's - Tecnologias da Informação e da Comunicação e das metodologias de ensino remoto, possuindo uma maior facilidade e tranquilidade durante esse período do COVID-19.

**Figura 08** – Estímulo da criatividade e pensamento crítico na Educação Ambiental



Fonte: Dos Autores (2023)

Conforme a figura 08, quando questionado sobre o quanto as metodologias ativas estimulam a criatividade e pensamento crítico na Educação Ambiental, considerando 1 para estímulo nulo e 10 para estímulo máximo, 6,7% marcou 10, 33,3% marcaram 9, 26,7% marcaram 8, e 13,3% marcaram 7, tratando de marcações equivalentes entre estímulo máximo para médio dos estudantes.

Entretanto, 6,7 marcou 6, 6,7% marcou 5, e 6,7% marcou 2, sendo marcações equivalentes entre estímulos medianos a quase nulo dos estudantes perante o ensino da educação ambiental.

Souza *et al.* (2021) discorre que a utilização das metodologias ativas proporciona aos estudantes habilidades e competências socioemocionais, não apenas ensinando o conteúdo, mas auxilia no estímulo da criatividade e no pensamento crítico dentro de sala de aula.

Necessário que o educador e o estudante compreendam os segmentos e objetivos daquela atividade quando é utilizado as ferramentas educacionais, sendo de suma importância que o professor guie adequadamente o estudante para ter o aproveitamento eficaz na sua aprendizagem

Destacando como o ensino da Educação Ambiental deve atingir essa aprendizagem dos estudantes, estimulando e criando condições para que se construam e desenvolvam uma comunidade e mundo melhor, auxiliando na renovação de métodos e processos educacionais.

### Conclusões

A pandemia do COVID-19, dentre tantas formas de impacto na sociedade, alterou o ensino temporariamente nas escolas de forma drástica e comprometedor. Em virtude do contexto pandêmico, passou a ser necessário a adoção do sistema de aulas remotas, considerando que esta seria a única estratégia viável para propiciar a conexão dos estudantes e dos docentes.

A partir das entrevistas realizadas na presente pesquisa, é possível observar algumas das dificuldades enfrentadas pelos professores durante esse período: limitação ou falta ferramentas





tecnológicos, falta de internet, falta de acompanhamento familiar, falta de capacitação pedagógica, efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, falta de motivação dos estudantes e evasão escolar durante as aulas, e enfoque nos eixos da educação ambiental.

As condições de acesso às ferramentas digitais foram um fator limitante na utilização dos recursos tecnológicos durante o período pandêmico, principalmente para o público mais desfavorecidos. Apesar disso, as ferramentas digitais transformaram a maneira de como o professor interage e comunica com os estudantes, sendo extremamente relevante para dar continuidade no ensino nas escolas pós-pandemia.

Outro aspecto pertinente observado foi a carência de formação e capacitação dos professores em relação a essas dificuldades destacados acima, que trazem uma instabilidade no ensino dos estudantes. Sendo necessário que os órgãos educacionais proporcionem uma formação continuada para os docentes, possibilitando a aquisição do conhecimento, interesse e atitudes ecológicas necessárias para repassar dentro de sala de aula.

Assim, respondendo diretamente à pergunta de pesquisa “Como se deu o processo de adaptação dos professores às novas ferramentas educacionais dentro da educação ambiental na EJA durante a pandemia da Covid-19?” identificou-se que com os recursos e ferramentas digitais vem promovendo mudanças e impactam a rotina educacional, demandando práticas inovadoras, construindo e mudando o processo ensino e aprendizagem na educação ambiental, envolvendo com ações e metodologias pedagógicas de uma forma mais dinâmicas, lúdica e efetiva.

Entretanto, cabe ressaltar que as condições do acesso as ferramentas e recursos digitais é um fator limitante no seu uso, a sua limitação ou falta dos instrumentos tecnológicos e de internet – tanto pelos professores quanto pelos estudantes, impacta diretamente no ensino do estudante.

O programa EJA é uma modalidade de ensino amparada pela lei, fundamental para que os jovens e adultos possam retornar aos estudos, sendo uma possibilidade efetiva para um caminho de desenvolvimento, troca de experiência e habilidades, e o acesso a novas formas de trabalho e cultura. O educador do EJA tem o alcance instrumentos e alternativas pedagógicas que podem modificar a realidade da vida desses estudantes que tem esperança de transformação.

Existem, ainda, uma série de questões que precisam ser respondidas do ponto de vista científico, tais como: Qual o nível de dificuldade na utilização dos recursos e ferramentas digitais pelos professores em outros níveis de ensino? Como as competências digitais dos professores podem influenciar o processo ensino-aprendizagem no EJA? Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a adoção do ensino remoto no contexto do EJA? Assim, torna-se indispensável a adoção de uma agenda de estudos.



Por fim, importa dizer que, apesar da pandemia ter trazido consequências imensuráveis para todos os segmentos da sociedade, ao menos no contexto educacional algumas das mudanças implementadas vieram para ficar. Uma dessas mudanças é, sem dúvidas, a utilização massiva de recursos tecnológicos – seja para aulas presenciais, seja para atividades remotas.

Cabe destacar, no entanto, que a utilização desses recursos por si não basta. É necessário que haja um uso útil e crítico, caso contrário, a tecnologia pode causar um efeito inverso do esperado: afastar os alunos, ao invés de aproximá-los. Especialmente quando se trata da Educação Ambiental no programa EJA, um segmento educacional repleto de peculiaridades.

É preciso compreender as necessidades do ensino da educação ambiental, além de pensar a formação dos educadores e dos estudantes, para que estes desenvolvam as competências necessárias ao convívio com os recursos tecnológicos cada vez mais presentes no ambiente escolar.

### Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Laurence Bardin; Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Resolução Nº 01/2021 de 25 de maio de 2021**. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: 25 DE MAIO DE 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf) . Acesso: 21 mar. 2022.
- GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição - SP: Atlas, 2002.
- LIMA, M. N. dos S. **Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco: registros históricos**. Maria Nayde dos Santos Lima – Recife: Edição do Fórum da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, 2009.
- LIMA, C; CAVALCANTE, V. C. **Práticas pedagógicas da/na eja em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto**. Revista Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (2021), Anais, Volume XVI, nº 11, set. 2021. Disponível: <http://dx.doi.org/10.29380/2021.15.11.02>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- INSTITUTO UNIBANCO. **Estudo Perda de aprendizagem na pandemia**. Instituto Unibanco (2021). Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudo-perda-de-aprendizagem-na-pandemia/> . Acesso em: 23 jul. 2022.
- OLIVEIRA, M. V. S.; SOUZA, A. I.; CASSUNDE, F. R. S. A. **Desafios Educacionais em tempos de covid-19: reflexões sobre competências digitais e ensino remoto**. Semead - Seminários em Administração, 2020, São Paulo. Anais do XXIII Semead - Seminários em Administração, 2020.
- PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; Coordenação Rosa Cristina



Torres e Danielle da Mota Bastos. Apresentação Marcelo Andrade Bezerra Barros, Natanale José da Silva. - Recife. A Secretaria, 2021.

RAGNEDDA, M.; RUIU, M. L. **Exclusão digital: como é estar do lado errado da divisão digital.** Rumores, v. 10, n. 20, 2016.

RIBEIRO, F. dos S; SOUZA, E. da S. **Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia.** Research, Society and Development, v. 11, n. 9, e8211931666, 2022(CC BY 4.0). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31666>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SALDANHA, L. C. D. **O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19.** Revista educação e cultura contemporânea, VOL. 17, NO 50 (2020). Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/8701>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SARAIVA, V. da C.; ROCHA, R. da S., & Araújo, M. dos S. **Desafios na prática docente durante à pandemia da covid-19.** Ensino De Ciências E Tecnologia Em Revista – ENCITEC, 12(3), 37-46 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.31512/encitec.v12i3.749>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SILVA, C. R; FREITAS, A. C. S; ALMEIDA, N. R. O. **A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SOUZA, E. S. M. de; PAIVA, I. T.; SILVA, L. R. da; MESQUITA, L. S. F.; FORTE, C. M. S. **Metodologias ativas em tempos de pandemia.** Anais do VIII ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84828> . Acesso: 21 mar. 2022.

URPIA, M. de F. M.; LINS, M. J. de F.; SOUZA, R. M. de. **A EJA na UNEB: apontamentos da/para a história.** Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 3 n. 6 (2015). Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/2134> . Acesso: 21 mar. 2022.

VIERA, L.; RICCI, M. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo.** Revista OEMESC - Universidade do Estado de Santa Catarina: Editorial de Abril/2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_Let\\_cia\\_Vieira\\_e\\_Maike\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf) . Acesso: 21 mar. 2022.